

# A LATERALIDADE NO ESTUDO DA REATIVIDADE DE EQUINOS

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

CERDEIRA; Bruna<sup>1</sup>, NICOLAU; Lívia Vieira Costa<sup>2</sup>, REIS; Vanessa Dionísio dos<sup>3</sup>, TITTO; Cristiane Gonçalves<sup>4</sup>, BRANDI; Roberta Ariboni<sup>5</sup>

## RESUMO

A lateralidade é um parâmetro que demonstra a existência da assimetria na função cerebral e está associada à ligação entre o lado do cavalo com maior ação e seu correspondente no hemisfério cerebral. Em equinos, o hemisfério esquerdo é responsável por controlar comportamentos quando o animal está relaxado, como comer, enquanto o hemisfério direito controla a fuga ocasionada por um estímulo que provoque medo. Animais que apresentam fuga para o lado esquerdo tendem a apresentar maior reatividade, pois o hemisfério cerebral em ação é o direito. A utilização desta metodologia pode ser interessante para analisar a reatividade de cavalos destinados ao policiamento de rua, pois para a segurança do policial, do cavalo e da comunidade, é necessário que o policial conheça a capacidade do cavalo em reagir a situações adversas. O objetivo deste estudo foi verificar o efeito da lateralidade sobre a reatividade de cavalos policiais. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) FZEA USP (protocolo nº. 8163230718), Brasil. O experimento foi realizado no Regimento de Polícia Montada 9 de Julho, na cidade de São Paulo/SP. Foram utilizados 30 equinos (machos e fêmeas), 13 animais da raça Brasileiro de Hipismo (BH) com idade de  $8,66 \pm 4,67$  anos e peso de  $472 \pm 45,91$  kg, e 17 animais Sem Raça Definida (SRD) com idade de  $11,11 \pm 2,46$  anos e peso vivo de  $468 \pm 37,35$  kg. A lateralidade foi determinada no teste do novo objeto, realizado em picadeiro aberto com área aproximada de  $20x7m$ . Foi utilizado como objeto desconhecido um guarda-chuva (diâmetro de 110 cm e 80 cm de comprimento), posicionado na cerca oposta à entrada do picadeiro, a 3,5m de distância de cada um dos lados do picadeiro, a uma altura aproximada de 1 metro do chão. O teste iniciou-se quando o cavalo foi conduzido ao interior do picadeiro e foi parado a 5 metros do local de abertura do guarda-chuva, com a cabeça voltada para frente e fazendo contato visual com o guarda-chuva fechado. Neste momento a guia do cabresto foi retirada e o condutor do cavalo afastou-se do animal, posicionando-se abaixo do guarda-chuva, e então o guarda-chuva foi aberto na direção do animal. Neste momento verificou-se se o animal permaneceu parado, virou para a direita ou para a esquerda. Os dados foram submetidos a frequência de distribuição seguido de teste de Chi-quadrado (5% de significância). Observou-se que 41,5% dos cavalos virou à direita, 34,1% permaneceu parado e 24,4% virou para a esquerda. Predominantemente, machos e fêmeas, permaneceram parados ou viraram à direita. Já para a raça, a maior frequência de ocorrência no BH foi parado ou para a direita, enquanto que no SRD a maior frequência foi para a esquerda, indicando maior reatividade. A tropa de cavalos observada se mostrou pouco reativa por ter predominância de movimentos para a direita ou parados, não apresentando diferença entre machos e fêmeas. Os animais SRD têm maior probabilidade de serem mais reativos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bem-estar, Brasileiro de Hipismo, Cavalos, Comportamento, Personalidade

<sup>1</sup> Graduanda em Zootecnia - FZEA-USP, bruna.cerdeira@usp.br

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina Veterinária - FZEA-USP,

<sup>3</sup> Mestre - FZEA-USP,

<sup>4</sup> Professora Associada - FZEA-USP,

<sup>5</sup> Professora Associada - FZEA-USP,